**O Concílio Ecumênico Vaticano II: Um novo Pentecostes na Igreja.**

Ir. Fábio Pereira Feitosa[[1]](#footnote-1).

Ao direcionarmos o nosso olhar para a trajetória recente da Igreja, iremos notar que o Concílio Ecumênico Vaticano II a marcou profundamente e a introduziu em uma nova etapa de sua história, todavia os seus impactos não se limitaram ao interior desta instituição, o que conferiu ao Vaticano II um caráter universal.

O Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) foi sem dúvidas o maior evento cristão realizado ao longo do século XX, sendo ele responsável pela atualização da Igreja, bem como por sua adesão oficial ao Ecumenismo e ao diálogo inter-religioso.

Este evento também desempenhou um papel de extrema importância no que diz respeito a superação de uma antiga querela entre a Igreja e a modernidade, vista durante muito tempo como um perigoso inimigo que deveria ser temido e combatido.

Passados 3 anos de intensos trabalhos, os Padres Conciliares auxiliados por inúmeros peritos, produziram 4 Constituições, 9 Decretos e 3 Declarações. O Conjunto dos documentos conciliares são de extrema importância para a compressão do que é o Vaticano II.

Podemos identificar o Vaticano II como um importante artesão que contribuiu enormemente para modelar as atuais estruturas da Igreja. Ao direcionarmos o nosso olhar para as conclusões deste importante concílio, poderemos notar que elas nos convidam a abraçarmos uma postura presente ao longo da História da Salvação: O dinamismo; a saída de si mesmo; o abandono de nossas zonas de conforto. Tal convite, irrita e desperta a ira daqueles que não entenderam a missão salvadora de Cristo e assim acabam se colando contra o Magistério da Igreja, embora se arroguem como seus mais fiéis defensores.

Passados mais de meio século da realização do Vaticano II, muitos são aqueles que desconhecem completamente o que foi este evento e assim acabam não descobrindo sua importância e beleza. Desta forma é preciso apresentarmos este importante Concílio para as novas gerações, todavia também é de extrema urgência reapresentá-lo para seus contemporâneos, que por algum motivo deixaram esta importante novidade de lado.

Apresentar e reapresentar o Concílio Ecumênico Vaticano II se faz imprescindível, considerando a conjuntura em que estamos inseridos, na qual reina a Globalização da Indiferença e o individualismo, que acabam gerando frutos de sofrimento e morte.

Como resultado direto dos 3 anos de Concílio, a Igreja além de reafirmar a opção preferencial pelos mais pobres, também valorizou o diálogo ecumênico e inter-religioso; modificou a liturgia para torna-la mais acessível, compreensiva e participativa, enfatizou e defendeu a co-responsabilidade entre os membros da hierarquia da Igreja, bem como entre ela e os leigos, proclamou a necessidade de mudanças nas estruturas de um sistema gerador de injustiças sociais, além de enfatizar o caráter hierárquico da Igreja.

A renovação promovida pelas diretrizes conciliares, não nasceram no Vaticano II, tendo em vista que antes mesmo de sua convocação e realização, tínhamos diversas personalidades e movimentos no interior da Igreja que trabalharam em prol da atualização desta instituição, desta maneira, em virtude do caráter hierárquico da Igreja, o Vaticano II deve ser visto como um instrumento de legitimação e incorporação de tendências renovadoras já existente no interior desta instituição.

Vaticano II foi sem dúvidas um novo Pentecostes que suscitou na Igreja um intenso ardor missionário e a encheu de coragem e dinamicidade, bem como reforçou sua origem e opções evangélicas. Assim, este importante concílio é de fato um marco na história da Igreja e como tal deve estudado, amado e vivido.

1. Religioso de São Vicente de Paulo, historiador e especialista em educação. Atualmente desenvolve pesquisas sobre História da Igreja. [↑](#footnote-ref-1)